Restolho

Àgua Política

"Não é líquido", diz-se na TV. Os "tempos líquidos", diz Baumman. Bebo água fresca pela manhã. Nela está contida e contada a vida, sem arredondamentos.

Os atletas competem porque é saudável faz‹ê-lo, assim é no futebol, assim é no andebol ou no ténis, de mesa e do outro, mais conhecido e aplaudido.

Haverá, então mais resultados possíveis, além da derrota e da vitória, no desporto como na vida? Há o empate, talvez o resultado que permite aprender mais…

O estômago está adentrado na minha alma, não sei porquê, talvez porque procurar mais dentro de mim mesmo, do meu espírito, do que no espaço em redor, não sei o que é preferível, a contemplação interior, a ação, o sentimento, o ressentimento… como se estivesse à espera de uma carruagem de metro que nunca parte e que, no dia seguinte, acaba por deixar o cais onde tinha tais pensamentos…

Tiro algo de útil do pensamento, todo o mal é destrutivo e a positividade é sem dúvida mais construtiva, mais bemfazeja, mas aí como custa sem bom, ter a Bondade de Coração de que falava o Dalai-Lama… ainda assim, também Ximenes Belo se tramou…

É preciso falar, destas e de outras coisa, ainda que na Grécia Antiga tudo fosse algo semelhante, como os tempos que vamos passando, fala-se, talvez de mais, e quando a ação se regista pode em certo sentido ser nociva para ambos os lados. Perfeição e Imperfeição da Filosofia, diria Filomena Molder…

Depois, o trágico e a metafísica dele mesmo (Nuno Nabais, via Nietzsche)… No regresso aos livros, no estertor de uma mini garrafa de Grants, que se aguentou por alguns dias, em vez de ter sido devorada no Incógnito, para não dizer no Hot Clube, além do antigo Xenon…

E o registo (registro, no acento brasileiro) continua, vais mais adiante,e stás preso em casa e estás preso na rua, na lua, mas conheces uma forma de libertação quase mínima, oriental, japonesa, ancorada no respeito do outro que, por vezes, é demasiado excessivo. Respeitas-te então, mais, a ti mesmo e no estertor de um frango assado, na eminência de suas asas, vais singrando num dia de calor, ao lado

dos fogos e dos acidentes da estrada, como diria Manuel João Ramos…

Depois, o silêncio de Manuel João Vieira e seus comentários sobre arte de Gaughin, melancómico, ***melancómico***, tal como o programa do açoriano no Canal Q…

O que é inconveniente dizer, o Camané tenta atropelar-te numa rua fechada da Avenida da Igreja e ainda assim não percebes porquê, certas pessoas não gostam de ser citadas, talvez tenham o Ego mais inchado do que o teu...

Não sabes como, mas até pensas que estar no convento é uma forma de fugir a tudo e até de sobrevivência, porque não, de respeito pela minha vida e pela tua, que me querer agredir, nem que seja a carteira e que não te vais aguentando, por isso ainda há substâncias diversas nocivas no Casal Ventoso…

A vida é, pois, feita de escolhas, entre Si-Mesmo e o Outro, sendo que defender o Outro, nem que seja o Bom Deus, é uma forma de viver e até, em certo sentido, sobreviver a muita coisa, aos mais diversos males e ervas daninhas da consciência…

Victor Mota